

Alexandre Fonseca • António Portela • António Saraiva • Cristina Casalinho • Gabriel Bernardino • Gonçalo Moura Martins • João Manso Neto • José de Pina • Margarida Matos Rosa • Mário Vaz • Miguel Almeida • Nuno Pinto de Magalhães • Paulo Fernandes • Pedro Castro e Almeida • Pedro Soares dos Santos • Rui Lopes Ferreira • Virgílio Lima • Abel Mateus • Adrien Bridge • Ângelo Ramalho • António Comprido • António de Sousa Pereira • João Luís Adete de Matos • Carlos Rodrigues • Francisco Calheiros • Gilberto João • Gonçalo Lobo Xavier • Guilherme d'Oliveira Martins • João Miranda • João Moreira Ramos • João Vieira Lopes • Joaquim Cunha • Jorge de Melo • José Luís Cacheco • Luís Miguel Ribeiro • Madalena Cascais Tomé • Manuel Pina • Manuel Pinheiro • Nuno Rangel • Nuno Terras Marques • Pedro Norton • Pedro Verdelho • Rui Nuno Baleiras • Vítor Domingues dos Santos • Ana Catarina Mendes • Ana Jacinta Leite • Elvira Fortunato • Fernando Alexandre • Francisco Oliveira Fernandes • Isabel Camarinha • João Borges de Assunção • Luís Menezes • Manuel Reis Campos • Paula Franco • Pedro Pita Barros • Ana Ventura Miranda • António Miguel Ferreira • António Monteiro Fernandes • Bruno Freitas • Carlos Pêgo • Cláudia Lourenço • Duarte Gomes Pereira • Eugénio Fernandes • Francisco Pereira Pinto • Francisco Horta e Costa • João Cotrim Figueiredo • João Duque • João Henriques • João Massano • João Rodrigues Pena • João Rui Ferreira • Joaquim Pedro Lampreia • Jorge Antunes • Jorge Batista da Silva • José Carlos Simão • José Pedro Barbosa • Luís Rodrigues • Manuel Maria Correia • Miguel Pinheiro • Miguel Pinheiro • Casa Nova • Paulo Barradas • Paulo Caiado • Pedro Braz • Pedro Mateus • Pedro Pereira • Pedro Raposo • Rafael Arroja • Ricardo Pinto dos Santos • Rodrigo Pinto Barros • Rosa Monforte • Sandro Mendonça • Vasco Fonseca • Victor Guégués • Abel Sequeira Ferreira • Afonso Carvalho • António Cunha Pereira • António Nogueira da Costa • Filipe Garcia • Francisco Mateus • Helena Painhas • João Martinho • José Carlos Simão • José Pedro Pinto • Luís Salvaterra • Manuel Pinheiro • Miguel Mascarenhas • Miguel Oliveira • Nélio Leão • Paulo Gonçalves Marcos • Paulo Moniz Carreira • Paulo Pimenta • Ricardo Henriques • Ricardo Neto • Rodrigo Moita de Deus • Telmo Santos • Vasco Varela • Carlos Fiolhais

# 125 líderes antecipam 2022

Orçamento aprovado à direita.  
Falta de mão de obra e preços  
serão os maiores desafios internos.  
Inflação constitui um risco mundial  
e teletrabalho irá consolidar-se.

PRIMEIRA LINHA 4 a 23

# Um Orçamento à direita e a ameaça da inflação

cofina#insights@invisiblemeaning.com

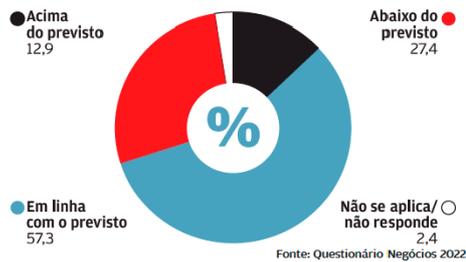
cofina#insights@invisiblemeaning.com

## RAIO-X A PORTUGAL E AO MUNDO EM 17 GRÁFICOS

### PORTUGAL VAI CRESCER MAIS DE 5%

Média das previsões da Comissão Europeia e do FMI é de um crescimento de 5,2%

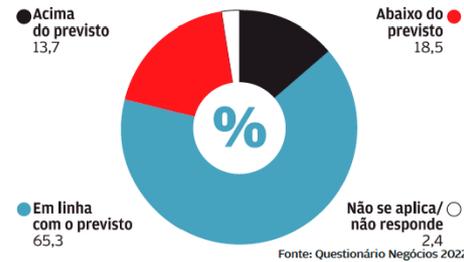
Quase seis em cada dez líderes acreditam nas estimativas. Um em cada quatro inquiridos é pessimista, e apenas 12,9% antevê um desempenho mais robusto do PIB nacional.



### PIB DA ZONA EURO SOBE 4,3%

Bruxelas e o FMI estimam, em média, um crescimento de 4,3% da zona euro

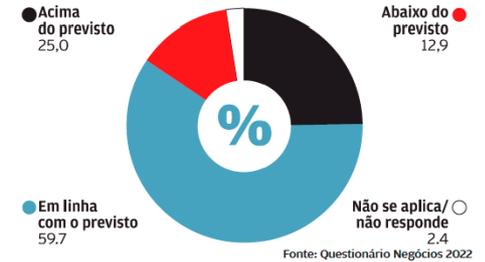
Quase dois terços dos inquiridos concordam com a projeção, mas quase um em cada cinco líderes prevê uma evolução mais fraca. O otimismo impera em quase 14% das respostas.



### EUA CRESCEM MAIS DO QUE EUROPA

Projeção média da OCDE e do FMI para os EUA antevê um crescimento de 4,5%

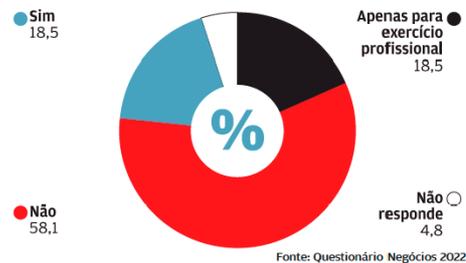
Quase 60% dos inquiridos acreditam que a economia norte-americana vai crescer 4,5%. Um em cada quatro admite um desempenho mais forte, mas quase 13% estão pessimistas.



### VACINA NÃO DEVE SER OBRIGATÓRIA

Opinião sobre a obrigatoriedade da vacina contra a covid-19, em percentagem

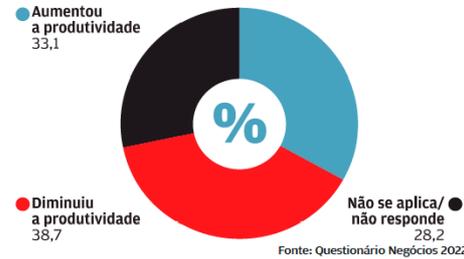
À pergunta "a vacina deve tornar-se obrigatória?", quase 60% respondem que não. 18,5% dizem que sim, e outros tantos defendem a obrigatoriedade para exercício profissional.



### TRABALHO EM CASA REDUZ EFICÁCIA

Implicações do teletrabalho na produtividade, em percentagem

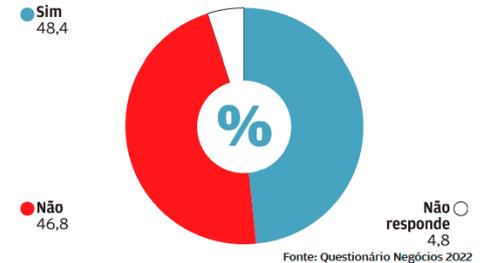
O tema do teletrabalho volta a motivar diferenças de opinião vincadas: enquanto quase 40% entendem que reduziu a produtividade, um terço diz que aumentou.



### TELETRABALHO DIVIDE OPINIÕES

Opinião sobre a obrigatoriedade do trabalho remoto, em percentagem

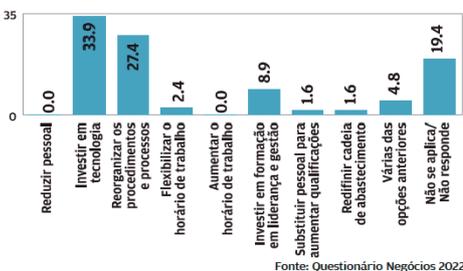
A obrigatoriedade do regime do teletrabalho motiva uma divisão quase exatamente a meio nas opiniões dos inquiridos, com ligeira vantagem para a concordância com a medida.



### TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE

Prioridades para aumentar a produtividade, em percentagem

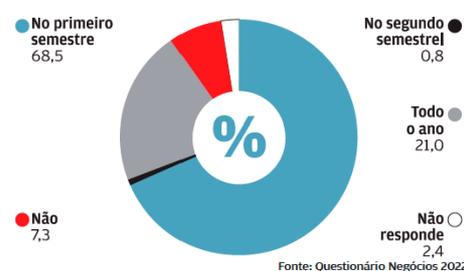
Mais de um terço dos líderes elige o investimento em tecnologia como chave para aumentar a produtividade, logo seguido da reorganização de procedimentos.



### RESTRIÇÕES ATÉ JUNHO

Opinião sobre a duração das restrições à economia, em percentagem

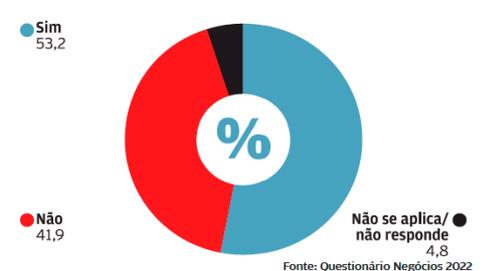
Mais de dois em cada três inquiridos admitem restrições à atividade económica até junho. Apenas 7% acredita num 2022 sem limitações. 21% vê implicações até dezembro.



### TRANSPORTES SÃO FATOR CRÍTICO

Previsão sobre uma possível crise logística ou de transportes, em percentagem

Mais de metade dos empresários inquiridos admite uma crise logística ou de transportes com impacto na atividade em 2022. Os que não temem esse cenário são pouco menos: 42%.





**A maioria dos líderes questionados pelo Negócios entende que o próximo Orçamento deverá ser aprovado à direita. Se chumbar, consideram que haverá governação por duodécimos. E o executivo não terá maioria, sendo forçado a procurar acordos na AR. O país, acreditam, vai crescer em linha com as projeções internacionais. Aumentar a rentabilidade é objetivo para um ano em que falta mão de obra. A maior preocupação reside nos preços. E o teletrabalho, defende a maioria, deve tornar-se mais comum.**

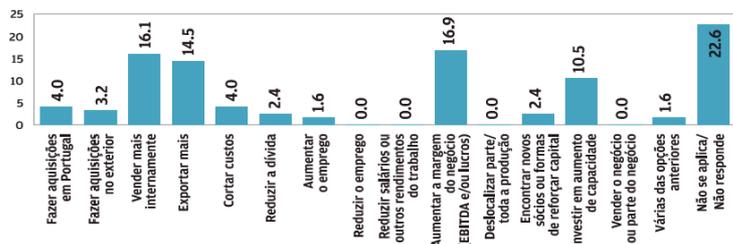
cofina#insights@invisiblemeaning.com

cofina#insights@invisiblemeaning.com

### AUMENTAR A RENDIBILIDADE É A META

Prioridade para a empresa ou área de atuação, em percentagem

À semelhança de questionários anteriores, o aumento da rentabilidade é apontado como a prioridade para as empresas ou entidades. Aliás, face ao passado, pouco se alteram as prioridades dos líderes nacionais.

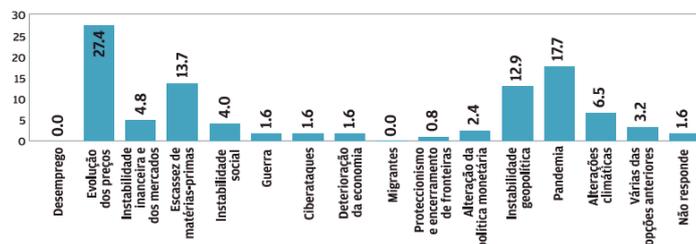


Fonte: Questionário Negócios 2022

### INFLAÇÃO É A MAIOR PREOCUPAÇÃO

Principal risco para o mundo em 2022, em percentagem

Mais de um quarto dos inquiridos acredita que a evolução dos preços no mundo vai ser o principal risco, surgindo à frente da pandemia, que aparece em segundo lugar, mas a dez pontos de distância.

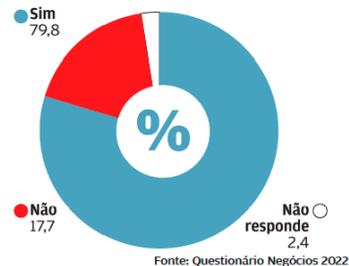


Fonte: Questionário Negócios 2022

### TELETRABALHO NO FUTURO

Adoção mais comum do teletrabalho, em percentagem

É um resultado inequívoco: uma ampla maioria dos inquiridos defende que o teletrabalho deve passar a ser mais comum.

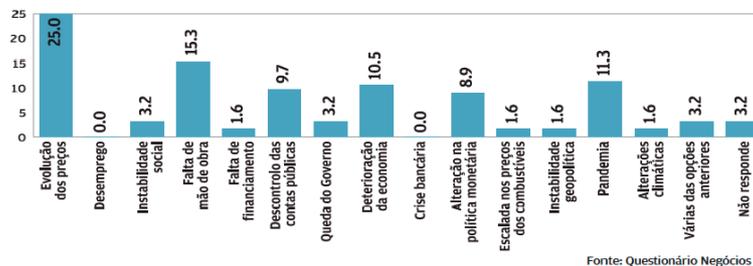


Fonte: Questionário Negócios 2022

### PREÇOS E FALTA DE MÃO DE OBRA SÃO OS RISCOS INTERNOS

O principal risco para Portugal, em percentagem

Ao contrário do ano passado, com a incerteza da pandemia, a maior preocupação dos líderes nacionais está relacionada com os preços. Em segundo lugar, surge a escassez de mão de obra e, por fim, a covid, que era o principal risco para 2021.

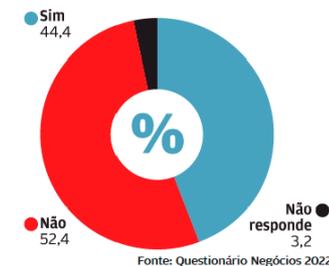


Fonte: Questionário Negócios 2022

### CRISE POLÍTICA

Impacto económico da dissolução da AR, em percentagem

Para mais de metade dos inquiridos, a dissolução do parlamento não teve impacto económico, mas 44% dizem o contrário.

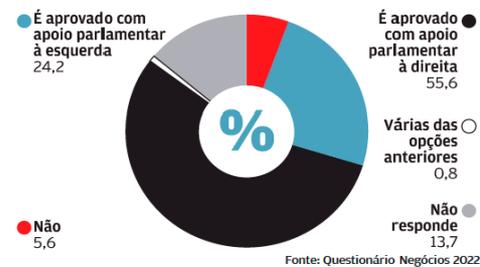


Fonte: Questionário Negócios 2022

### DIREITA APROVA ORÇAMENTO

Opinião sobre aprovação do OE2022 e respetiva geometria política, em percentagem

O Orçamento do Estado para 2022 será aprovado com apoio parlamentar da direita, afirmam mais de metade dos inquiridos. 24% adivinham um OE aprovado à esquerda.

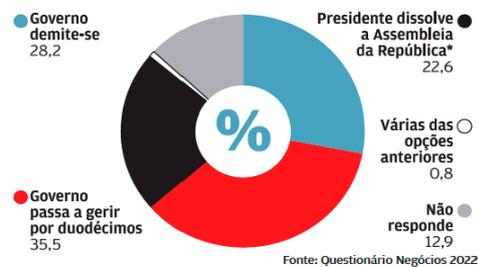


Fonte: Questionário Negócios 2022

### CHUMBO DO OE IMPLICA DUODÉCIMOS

Consequência da não aprovação do Orçamento do Estado, em percentagem

No cenário de chumbo do Orçamento, a hipótese mais apontada pelos inquiridos é a de governação por duodécimos (35,5%). No entanto, 28,2% preveem a queda do Governo.

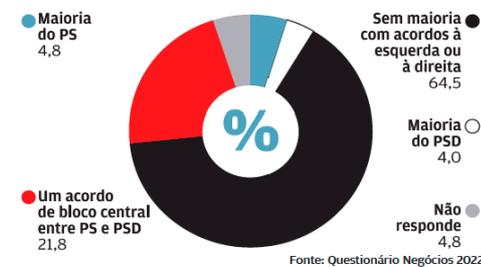


Fonte: Questionário Negócios 2022

### GOVERNO OBRIGADO A ACORDOS

Cenários que podem sair das próximas legislativas, em percentagem

Um em cada três inquiridos acredita que o vencedor das eleições não terá maioria, sendo forçado a procurar acordos nos dois lados da bancada. 22% antecipam um bloco central.



Fonte: Questionário Negócios 2022

# 125 líderes antecipam 2022

**Ao contrário do desejado, o ano que agora começa continua a ser marcado pela pandemia de covid-19 e a imprevisibilidade que introduz na economia e na sociedade. Já este mês, Portugal vai a eleições, sendo que o resultado irá determinar o rumo da política económica em 2022.**



**GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS**  
Administrador da Fundação Gulbenkian. Antigo ministro da Educação, da Presidência e das Finanças

Sendo ano de eleições, 2022 será em Portugal um ano de incerteza, dependendo da distribuição de deputados na Assembleia da República e da necessidade inevitável de acordos políticos.

**VASCO VARELA**  
Diretor de projetos e desenvolvimento de negócio do grupo Fortera

2022 será um ano de alguma recuperação fruto do PRR e de políticas mais direcionadas ao investimento, mas também de apoio às atividades económicas que mais sofreram com a covid-19. Acredito que esta conjuntura acabará por ser mais uma oportunidade para rever a lei do arrendamento.

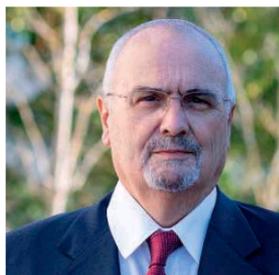


**JOSÉ DE PINA**  
CEO da Altri



**FRANCISCO CALHEIROS**  
Presidente da Confederação do Turismo (CTP)

Vejo 2022 como ano de retoma da economia em geral e do turismo em particular.



**JOÃO VIEIRA LOPES**  
Presidente da Confederação do Comércio e Serviços (CCP)

Duas incógnitas: a evolução da pandemia e o aumento de preços, relacionado com os combustíveis e a escassez de matérias-primas. Precisamos de estabilidade política e de um Governo que valorize as empresas. A prioridade está no investimento e que os fundos disponíveis em 2022 (PT 2020, PRR, PT 2030) sejam corretamente orientados. Temos falta de recursos humanos e uma população ativa envelhecida. Precisamos de medidas de efeito rápido como o reforço de acordos bilaterais para recrutamento de trabalhadores estrangeiros. É preciso uma política fiscal amiga do emprego. O crescimento da massa salarial compensará uma redução do IRS que torne mais atrativo trabalhar em Portugal.

A covid-19 continuará a ensombrar o novo ano, com todos os impactos negativos que já vimos no passado recente. Teremos, pois, um ambiente de maior incerteza, mas acreditando que os avanços da ciência permitirão o regresso a alguma normalidade, nas nossas vidas, na das empresas e da própria economia. Da parte da Altri, continuaremos a trabalhar para dar o nosso contributo para fazer crescer a riqueza do país, produzindo de forma eficiente e procurando exportar ainda mais. Isto num contexto desafiante em resultado do aumento dos custos, em particular com a matéria-prima, especialmente pela necessidade de importar cada vez mais madeira por culpa da ausência de uma gestão florestal adequada em Portugal.

### Cristina Casalinho Presidente do IGCP

Em 2022, a retoma económica vai continuar dependente da evolução da conjuntura sanitária, embora com impacto decrescente. Antecipa-se uma aceleração do crescimento económico assente em perspetivas positivas no mercado de trabalho, investimento empresarial e dinamismo das exportações. Este cenário apresenta, contudo, riscos negativos associados ao funcionamento de cadeias globais de abastecimento, à subida persistente de preços de matérias-primas e eventual tensão no mercado de trabalho por via da queda da taxa de participação e inadequação entre oferta e procura de mão de obra. A orientação acomodatória/expansionista das políticas económicas tenderá a persistir enquanto o quadro macroeconómico geral revelar incerteza superior ao normal.

Fotografia: Miguel Baltazar



### GONÇALO LOBO XAVIER

Presidente da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED)

Um ano ainda com muita incerteza, risco de inflação alta e instabilidade política e financeira. Um ano de recuperação, mas lenta e difícil.



### ADRIEN BRIDGE

CEO da The Fladgate Partnership

Que seja um ano de rearranque da economia com muitos desafios, mas com potencial de se tornar no início de um novo ciclo muito positivo.

### NÉLIO LEÃO

CEO da Imovendo

2022 será um ano complicado do ponto de vista económico, os efeitos da crise pandémica ir-se-ão sentir mais e a escassez de matérias-primas trará consigo um aumento de preços superior ao que seria expectável, o que impactará negativamente nas famílias carenciadas. Do lado positivo, temos o mais que provável “fim” da pandemia. O aumento da vacinação aliado à variante Ómicron que aparenta ser mais “leve” que as anteriores fará com que o mundo finalmente possa debelar esta pandemia que nos assola há mais de dois anos.



### JORGE DE MELO

CEO da Sovena

Portugal não pode esperar mais. Em 2022, é imperativo o país crescer muito mais do que a média da Zona Euro e fazê-lo de forma sustentada e sem ser apenas à custa do setor dos serviços. É fundamental haver empresas nacionais, produtivas, fortes, saudáveis, capazes de competir dentro e fora das nossas fronteiras. Mas isso não se consegue sem mudar as regras de jogo. E que regras são essas? As que ao longo dos anos são reivindicadas por quem ainda arrisca investir em Portugal: a fiscalidade mais competitiva, simples, previsível, travando a tendência de aumento de carga fiscal; a legislação laboral estável e que contribua para a melhoria da produtividade e competitividade da economia; e a desburocratização que tem implicado mais encargos para as empresas. Ao mesmo tempo que devemos olhar para nós próprios e alterar o rumo da nossa economia enquanto é tempo. O mundo não pára e o grande desafio externo será a chamada “tempestade perfeita”, com a ameaça às cadeias logísticas, no abastecimento de matérias-primas. Será a nova face da pandemia provocada pela covid-19.

### ANTÓNIO MONTEIRO FERNANDES

Professor de Direito do Trabalho da NOVA School of Law e da Universidade Lusófona de Lisboa

O ano vai ser todo ele marcado pela persistência da pandemia, embora com efeitos progressivamente menos negativos na vida das pessoas e na economia. Parece estarem criadas condições para que, seja qual for o resultado das eleições de janeiro, haja suficiente estabilidade governativa para uma recuperação sustentada da economia e das finanças públicas. Não creio, infelizmente, que esse contexto favorável se possa refletir em medidas efetivas contra as desigualdades e, sobretudo, medidas de valorização do trabalho. As regras que bradam aos céus continuarão em vigor. Criou-se uma cultura segundo a qual se pode mexer em tudo menos nas regras sobre o trabalho – a não ser para as piorar.



### Pedro Soares dos Santos Presidente do grupo Jerónimo Martins

Portugal precisa urgentemente de definir um posicionamento, de perceber como quer competir a nível internacional, de estabelecer objetivos concretos e focar os investimentos. Temos de ser capazes de definir uma estratégia e de nos comprometermos com ela. A nossa economia não cresce verdadeiramente desde o início deste século e aos problemas estruturais que temos somam-se agora o aumento dos preços das matérias-primas e a previsível subida da inflação. Antevejo um 2022 muito duro para as famílias portuguesas.

Fotografia: Miguel Baltazar



**Ana Jacinto**  
Secretária-geral da AHRESP

2022 continuará a ser marcado pela pandemia. No entanto, desejo que traga o seu fim e o início da retoma económica, quem sabe até aos resultados pré-pandémicos. A conjuntura atual não é a de 2020. Aprendemos a lidar com o “novo normal” e a vacinação dá-nos esperança e otimismo. Em 2022, terá de haver menos restrições e criar-se um ambiente favorável aos negócios, a bem do turismo e da economia. Enquanto a referida e tão desejada retoma económica não se alcançar em pleno, estas empresas têm necessariamente de ser apoiadas. As atividades do alojamento e da restauração e bebidas são fundamentais e decisivas para a geração de riqueza e emprego em Portugal.

Fotografia: Miguel Baltazar

**RAFAEL CAMPOS PEREIRA**

Vice-presidente executivo da Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal (AIMMAP)

O ano de 2022 será um extraordinário desafio para a resiliência e a capacidade de reinvenção das empresas, que terão de fazer face a enormes constrangimentos provocados pela dificuldades de contratação de recursos humanos e pelos aumentos brutais dos custos de energia e das matérias-primas. No Metal Portugal, o desafio será vencido com investimentos em qualificação e tecnologia, sendo expectável que o volume de exportações continue a crescer.



**PEDRO VERDELHO**

Presidente do conselho de administração da ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

O processo de transição energética e os objetivos a que Portugal está vinculado de modo a atingir a neutralidade carbónica em 2050 vão implicar profundas alterações nos vetores energéticos futuros, designadamente ao nível da eficiência energética, da diminuição da utilização de combustíveis fósseis, da massificação de recursos energéticos renováveis distribuídos, do crescimento da eletrificação da sociedade e da evolução do setor do gás natural com o desenvolvimento dos gases descarbonizados como o hidrogénio. Essas alterações, que já estão em marcha e que se vão intensificando a cada ano que passa, criam imensos desafios regulatórios à ERSE, cuja prioridade será preparar os setores regulados para estes desafios, integrando todos os interessados no processo. O objetivo é alcançar uma descarbonização que se pretende justa e inclusiva, cabendo à regulação combater todas as barreiras de mercado associadas com situações de pobreza energética, inexistência, desalinhamento de interesses e falta de informação, de modo a não deixar ninguém para trás.

**RICARDO PINTO DOS SANTOS**

Diretor de operações do grupo MDS e CEO da MDS Portugal

Após dois anos de incertezas e bloqueios que resultaram numa das maiores quedas históricas do PIB global, as perspetivas para 2022 parecem melhores. À medida que a volatilidade da pandemia diminui, as previsões são mais otimistas, com expectativas mais altas no mercado de ações e de crescimento económico, com diminuição dos choques na oferta e a normalização dos hábitos de consumo, fruto de uma procura reprimida considerável e de uma acumulação de poupança nas famílias e empresas.

**FILIPE GARCIA**

Presidente da IMF - Informação de Mercados Financeiros

A pandemia continua a ser o elefante na sala. As variantes Omicron e seguintes até poderão vir a revelar-se como um ponto de inflexão num sentido mais favorável, mas não se vislumbra uma normalização no 1.º trimestre do ano e nada nos garante que no outono seguinte não estaremos ainda a tratar do mesmo assunto. Preocupa-me também a desaceleração da China provocada pelo setor imobiliário e outras crises autoinfligidas, bem como o deteriorar constante do contexto geopolítico internacional, agora que os inimigos mais autocráticos dos EUA já estão bem conscientes da fragilidade da atual administração norte-americana.



**PEDRO NORTON**  
CEO da Finerge

Ninguém no seu perfeito juízo duvidará de que um cenário inflacionista mais duradouro e a consequente possibilidade de revisão de políticas monetárias não convencionais teriam consequências desastrosas para a economia portuguesa. O facto de estes serem fatores que não controlamos é, obviamente, revelador da total insustentabilidade do rumo que o país vem seguindo neste século. Em ano eleitoral, é também sobre este descaminho que os portugueses terão de se pronunciar.



**GILBERTO JORDAN**  
CEO da Planbelas/Belas Clube de Campo

A instabilidade geopolítica com a Rússia, China e Irão tem o seu impacto, as dificuldades nas cadeias de abastecimento e o aumento dos custos específicos ou globais têm consequências, o elevado nível de dívida de Portugal e do mundo (350% do PIB) e o impacto da alteração tanto da política monetária como dos mercados secundários da dívida ditarão 2022.

**JOÃO MASSANO**

Presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados

Acredito que 2022 vai ser um ano de viragem em muitas frentes. Os dois anos de pandemia trouxeram-nos até um novo modelo de organização do mundo e da sociedade, com o qual teremos de aprender a viver. Isto não é necessariamente mau ou bom, é diferente e é um desafio que devemos aceitar e enfrentar com coragem, determinação e resiliência. Afinal, é na mudança que verdadeiramente nos conhecemos. Em Portugal, julgo que o facto de se realizarem eleições é favorável a uma clarificação que beneficiará o país e que ajudará a economia a aguentar o embate. Também acredito que não voltaremos a viver como antes da pandemia e que isso terá mais aspetos positivos do que negativos, por exemplo, ao nível das formas de organização do trabalho e da sociedade.

**JOSÉ CASTEL-BRANCO**

Administrador do Porto de Lisboa - APL, presidente em exercício

Ano de recuperação da atividade económica e de normalização das cadeias logísticas. Forte impacto na UE decorrente dos planos de apoio com possível pressão inflacionista na Zona Euro, que terá de encontrar mecanismos internos de reequilíbrio face a diferentes níveis de inflação num mesmo espaço económico. Alguma indefinição na política monetária. Portugal acompanhará a UE, empenhado na execução do PRR com garantia de estabilidade política. Reavaliação das políticas industriais e de serviços com alguma, pouca, reaproximação entre locais de produção e de consumo. Foco em projetos de energias renováveis.

**RUI LOPES FERREIRA**

CEO do Super Bock Group

2022 continuará a ser um ano de grandes desafios e que exigirá uma gestão “inteligente” pelo seu caráter dual: investir para retomar a normalidade e aproveitar oportunidades de mercado, mas por outro lado manter agilidade e versatilidade para adaptar planos e projetos a alterações súbitas de conjuntura. Além dos impactos e disrupções provocados pela pandemia, a instabilidade provocada pela crescente inflação nas várias economias mundiais porá muita pressão na vertente de gestão de preços e margens. Apesar do risco de taxa de juro especialmente gravoso para uma economia ainda muito endividada como a portuguesa, acreditamos na resiliência e capacidade para inovar e investir das empresas portuguesas.



125 líderes antecipam 2022



**ANA CATARINA MENDES**

Líder parlamentar do PS

Um ano que necessita de estabilidade política para continuar a combater a pandemia, reformar o Estado social, pôr a economia a crescer e valorizar os salários, melhorando as condições de vida dos portugueses.



**António Saraiva**  
Presidente da CIP

A melhoria da confiança dos consumidores e a decorrente continuação da retoma do consumo permitir-nos-ia encarar o próximo ano com mais otimismo, não fossem as dificuldades que se avolumam do lado da oferta, com as empresas a suportarem custos crescentes, além de graves problemas em abastecimentos indispensáveis à produção causados pela falta de matérias-primas e dificuldades nos transportes marítimos. Estes desenvolvimentos lançam maiores incertezas e põem em risco as projeções de uma aceleração do crescimento económico em 2022 para valores superiores a 5%.

Fotografia: Miguel Baltazar

125  
líderes  
antecipam  
2022

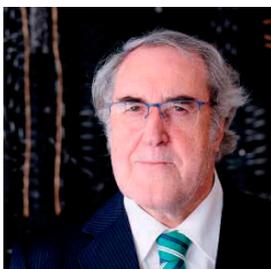


**MANUEL PINA**  
Diretor-geral da Uber em Portugal

2022 será ainda um ano de recuperação de muitas atividades económicas afetadas pela pandemia, e em particular o setor dos transportes e do turismo. A estabilidade financeira e regulatória será essencial para que esta recuperação aconteça de forma rápida e eficaz. No caso dos motoristas e parceiros de entrega, o acesso a oportunidades económicas e a flexibilidade para escolherem quando e onde trabalham são fatores fundamentais para que possam acompanhar e ajudar na recuperação económica.

**SANDRO MENDONÇA**  
Economista. Professor do ISCTE. Vogal da ANACOM

O espaço internacional será de coexistências contestadas.



**JOÃO BORGES DE ASSUNÇÃO**  
Coordenador do NECEP - Católica Lisbon Forecasting Lab. Antigo assessor económico do Presidente Cavaco Silva

No próximo ano, os dois temas centrais parecem ser a pandemia e a política monetária. Covid-19: em 2022, a economia continuará a ser marcada pela evolução da pandemia e da intensidade das medidas restritivas à atividade económica e social. O medo das famílias face à covid-19 terá ainda um papel importante e será influenciado pelas experiências de cada família, a mediação do assunto e as medidas extraordinárias tomadas pelos governos dos países desenvolvidos e pelo português. Que em geral seguirá a liderança de dois ou três governos europeus chave. Inflação: a normalização da política monetária no período pós-pandemia parece ter já começado nos EUA. O fim dos aumentos mensais do balanço da FED parece que ocorrerá em março próximo. Parece hoje provável que haja duas ou três subidas das taxas de juro de curto prazo em dólares. Está ainda em cima da mesa a possibilidade da redução do balanço da FED. Isso resulta do debate em torno da questão da inflação e da sua transitoriedade, bem como do regresso da atividade económica e do desemprego a uma certa normalidade anterior à descoberta da pandemia. A Zona Euro está um pouco atrasada na recuperação económica, pelo que o processo de normalização não parece estar ainda em cima da mesa, mas certamente começará também a ocorrer num horizonte de alguns meses e seguindo com muita atenção a experiência da FED.



**PAULO CAIADO**  
Presidente da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (APEMIP)

Caracterizado pela continuidade, acentuando o crescimento, principalmente pelo possível decréscimo do impacto da pandemia, e incremento do turismo e do investimento estrangeiro - com especial destaque no setor imobiliário -, conjugados com o início da implementação do PRR.

**MANUEL REIS CAMPOS**  
Presidente da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário

2022 terá de ser o ano do relançamento económico e a construção e o imobiliário deverão continuar a dar um imprescindível contributo para a retoma. É necessário implementar a Estratégia Europeia de Recuperação e Resiliência, a qual põe o setor em destaque. O adequado aproveitamento dos recursos do Portugal 2020 e do PRR é essencial, sem esquecer a importância do investimento privado, designadamente em imobiliário, já que o país tem de conseguir manter o atual posicionamento competitivo.



**Margarida Matos Rosa**  
Presidente da Autoridade da Concorrência (AdC)

Em 2022, a AdC focará a sua atividade em setores e atividades em que o impacto é maior na sociedade. Destacam-se as seguintes prioridades:

- Continuar a defender a economia portuguesa de práticas anticoncorrenciais, mantendo o foco na deteção, investigação e sanção das práticas que, nas circunstâncias atuais, tenham um impacto mais substancial nas famílias e empresas;
- Contribuir, através de uma política de concorrência vigorosa, para a fluidez na cadeia de aprovisionamento;
- Contribuir para uma recuperação económica estruturalmente benéfica para os consumidores e empresas, reforçando a importância da inclusão da dimensão da concorrência nos atuais esforços dos decisores públicos.

Fotografia: João Miguel Rodrigues

**ANTÓNIO MIGUEL FERREIRA**  
Managing director da Claranet Portugal

Partimos para 2022 com as mesmas incertezas relativamente à evolução da pandemia que tínhamos há um ano. Porém, com mais otimismo devido ao expectável menor impacto na economia, face à evolução favorável do processo de vacinação ao longo de 2021. Ainda temos de apoiar países mais atrasados, para efetivamente sentirmos o benefício total. As ondas de choque dos confinamentos passados ainda se fazem sentir, na escassez de algumas matérias-primas, na cadeia logística e na consequente subida da inflação. Espero que 2022 seja um ano de adaptação final, que a covid seja considerada endémica e deixe de nortear as decisões quanto ao futuro da economia e, sobretudo, deixe de ter impacto visível na forma como nos relacionamos em sociedade.

125  
líderes  
antecipam  
2022

**MIGUEL BASTOS ARAÚJO**

Investigador coordenador no Museu Nacional de Ciências Naturais. Professor na Universidade de Copenhaga e no Imperial College de Londres

As consequências da crise covid continuarão a fazer-se sentir, designadamente as de índole económica e política. Podem verificar-se mais novidades em matéria política (p.ex., eleições em França) com consequências difíceis de prever para a União Europeia. A nova política ambiental cria novos incentivos que deverão ter efeitos na reorganização das cadeias de valor (reduzindo distâncias) e o efeito dessas medidas na economia e geoestratégia mundial será importante, ainda que seja difícil, neste momento, prever a dimensão da adesão a esses incentivos, logo, difícil de prever a magnitude do seu impacto.

**JOÃO MOREIRA RATO**

Chairman do Banco CTT. Ex-presidente do IGCP

2022 é um ano de transição entre um período de baixa inflação e políticas monetárias expansionistas, e uma nova fase em que a inflação volta a ser uma variável económica relevante e a política monetária volta a ter de ser mais restritiva. Esta passagem de um regime para outro vai trazer alguma instabilidade ao nível dos mercados e as taxas de juro globais vão tender a aumentar. Por outro lado as economias continuam em modo de recuperação e as políticas fiscais continuam expansionistas.

**FRANCISCO HORTA E COSTA**

Diretor-geral da CBRE

O facto de provavelmente termos a ter um governo minoritário não vai ser bom para o mercado, uma vez que a instabilidade é inimiga do investimento e do crescimento. Apesar do aumento previsível das taxas de juro, haverá muita liquidez para investir e o imobiliário continuará a ser elegido como uma das classes de ativos mais atrativas. A variante Ómicron irá implicar algumas restrições que poderão ter consequências no crescimento económico, mas, uma vez que é menos agressiva que as variantes anteriores, irá provavelmente permitir o aliviar dessas restrições mais cedo do que inicialmente se poderia pensar.

**RICARDO NETO**

Presidente da Novo Verde

2022 será um ano marcado politicamente pelas eleições legislativas, cujo resultado definirá o rumo que o país irá tomar. Por outro lado, a escassez das matérias-primas e de mão de obra será um enorme desafio para o tecido empresarial. A ameaça da manutenção das taxas de inflação em alta poderá ditar o fim de uma época de taxas de juro baixas que, aliadas às novas regras do crédito à habitação com máximos de 80% sobre o valor da avaliação dos imóveis e um máximo de 30 anos no prazo dos empréstimos, poderá pressionar bastante os orçamentos familiares e a pretensão de obter a primeira casa. Em matéria de gestão de resíduos, será um ano ímpar com a necessidade preparar o país para garantir o cumprimento das metas europeias cada vez mais exigentes e licenciar as respetivas entidades gestoras.

**JOÃO RODRIGUES PENA**

Sócio-gerente da Arboris

Emergiu neste final de 2021 uma confluência de fatores adversos ao bem-estar social que não me lembro de alguma vez ter visto desde a Segunda Guerra Mundial - o agravamento da pandemia, a crise de liderança e confiança nos regimes democráticos clássicos, a total inversão do trajeto de globalização que vivemos há décadas e a carência e/ou brutal aumento de preços de bens de produção e do seu transporte. 2022 vai ver este contexto agravar-se, mas há que cerrar os dentes e fortalecer as empresas para o ciclo de retoma económica que inevitavelmente nos espera mais à frente.



**Elvira Fortunato**

Cientista. Professora e vice-reitora da Universidade Nova de Lisboa

Espero que 2022 seja um ano de recuperação. Acredito que a pandemia vai desaparecer e que vamos voltar à normalidade.

Fotografia: Sérgio Lemos



**ÂNGELO RAMALHO**

Presidente da Efacec

Este ano vai ser um dos mais desafiantes de sempre para a economia portuguesa. Um desafio partilhado, aliás, com o resto do mundo. As empresas e os sistemas económicos vão ter de sarar da situação que vivemos nos últimos dois anos e, na verdade, ainda num quadro de muita imprevisibilidade. É preciso investir em pessoas e competências, é preciso inovar, num quadro de recursos limitados. Acredito que com o expectável restabelecimento das cadeias de valor, e com as competências certas e a capacidade de inovação, crescente, que verificamos em grande parte das empresas portuguesas, consigamos ver em 2022 claros sinais de recuperação.



**PEDRO PITA BARROS**

Economista da Nova School of Business & Economics. Antigo vice-reitor da Universidade Nova de Lisboa

O ano de 2022 vai ser em larga medida uma continuação de 2021, com o difícil e mutável equilíbrio entre economia e saúde.



**VÍTOR DOMINGUES DOS SANTOS**

Presidente do Metropolitano de Lisboa

Recuperar a perda da procura continuando a promover a mobilidade urbana, segura, higienizada e ambientalmente sustentável através da utilização do transporte público, em modo metro. Continuar a investir na melhoria da oferta, dando continuidade aos investimentos já em execução, e preparar novos investimentos ao abrigo dos novos programas da UE, PRR e do PNI.



**BAGÃO FÉLIX**

Economista. Antigo ministro das Finanças e da Segurança Social

Um ano em que convergem incertezas económicas, políticas e sanitárias. Um ano em que a produtividade se apresenta como fundamental e o turismo se pode aproximar de níveis adequados. Começará a pairar a alteração da política monetária e poderá haver restrições em função do fim das moratórias. Um ano mais de transição do que de assinaláveis reformas de fundo.



**JOSÉ LUÍS CACHO**

Presidente dos Portos de Sines e do Algarve - APS

Penso que 2022 será um ano de recuperação. Começaremos a dar os primeiros passos no sentido da recuperação da pandemia, da recuperação social e económica.

**TELMO SANTOS**

Co-CEO da euPago

O início do ano será marcado pela instabilidade política e as incertezas sobre o surgimento de novas variantes da covid, que terão impacto negativo em diversos setores de atividade - restauração, hotelaria, bares e discotecas... No verão, e com a dose de reforço da vacina, espera-se que a pandemia passe a endemia e, assim, voltaremos à normalidade. Acredito que o desgaste provocado pela gestão da pandemia leve a mudanças no Governo e, talvez, torne Rui Rio o novo primeiro-ministro de Portugal.

**PAULO GONÇALVES MARCOS**

Presidente do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (SNQTB)

Os principais riscos decorrem de uma alta persistente dos preços e da retração do consumo de serviços associados à pandemia. Mas, no geral, com bancos bem capitalizados, altos níveis de poupança das famílias e aumento da procura externa por serviços de acolhimento, prevejo um ano de 2022 com uma economia muito forte.

**PAULO PIMENTA**

CEO do QuantoKusta

As perspetivas para 2022 são positivas na condição de que haja um novo governo forte e com capacidade de tomar medidas necessárias para o aumento da produtividade das empresas, da redução da carga fiscal e do custo do trabalho. A economia vai continuar a crescer, mas o primeiro semestre ainda vai ter alguma instabilidade enquanto durar a pandemia, que não irá estar totalmente controlada. Também é necessário um maior controlo da despesa pública e que o PRR seja aplicado onde realmente é necessário.



**Miguel Almeida**  
CEO da Nos

Os efeitos da pandemia continuarão a gerar um contexto de incerteza nos agentes económicos e nos governos, criando constrangimentos ao normal funcionamento dos mercados, nomeadamente em determinadas áreas mais expostas da economia. Para a Nos, 2022 será um ano de consolidação da sua aposta em liderar a tecnologia 5G, permitindo às empresas ter acesso a um claro fator de competitividade e de geração de eficiência.

Fotografia: Marilene Alves



**Paula Franco**  
Bastonária da Ordem dos Contabilistas

Um ano em que se espera um crescimento económico, desejando que o mesmo tenha em linha as preocupações ambientais e sociais, mas em que se deve atender à construção de bases para um crescimento económico sólido depois dos anos PRR.

Fotografia: Miguel Baltazar

**ARLINDO COSTA LEITE**  
Presidente da Vicaima

2022 será marcado pela evolução da política monetária e pelo reforço de medidas conducentes à transição energética. Os bancos centrais dão sinais relativamente à evolução da taxa de juro em 2022. É certa a redução dos estímulos lançados para combater a pandemia e quase certo que as taxas de juro tenderão paulatinamente a aumentar, numa tentativa de que o paliativo para controlar a inflação não se transforme num instigador de recessão. A transição energética, com vista à tão desejada descarbonização da economia, está em curso e passará a fazer dos processos de decisões pessoais e empresariais.



**JOÃO MANSO NETO**  
CEO da GreenVolt

Portugal continuará, em 2022, a confrontar-se com os efeitos da pandemia. Será, por isso, mais um ano em que será necessária uma grande disciplina no sentido da minimização dos impactos da covid-19. Mas 2022 será também um ano desafiante na frente económica, exigindo-se a adoção de um modelo de desenvolvimento sustentável que saiba aproveitar os fundos disponíveis para promover um aumento da riqueza global. Para a GreenVolt, será um ano de continuar a entregar e ultrapassar os objetivos que apresentámos ao mercado aquando do IPO. E vamos conseguir fazê-lo.



**LUÍS MIGUEL RIBEIRO**  
Presidente da Associação Empresarial de Portugal (AEP)

O ano económico de 2022 dependerá, em grande medida, do surgimento de uma solução governativa estável, o que irá influenciar a execução dos fundos comunitários - sobretudo o PRR, com uma janela temporal reduzida -, cruciais para o crescimento económico, sobretudo se reorientados para as empresas. O impacto da Ómicron sobre a saúde e a economia e a velocidade de redução dos estímulos monetários será também decisivo para a evolução da economia.



**ANTÓNIO DE SOUSA PEREIRA**  
Reitor da Universidade do Porto

Vai ser um ano complexo e desafiante. Encontrar uma solução de governabilidade, aprovar o OE 2022, acelerar a execução do PRR e consolidar a recuperação económica são os grandes desafios do país, além, claro, da luta contra a pandemia. Na frente externa, a disrupção nas cadeias de abastecimento, a escalada dos preços dos produtos energéticos, a escassez de matérias-primas, o regresso da inflação e a tensão entre EUA, China e Rússia constituem fatores de turbulência e ameaças ao desenvolvimento do país.

**RODRIGO PINTO BARROS**  
Presidente da Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT)

Em 2022, continuaremos a sentir e a lidar com todos os ajustes, sejam sociais ou económicos, nacionais e mundiais, que resultam da pandemia, e que já em 2021 se fizeram sentir, e cujo impacto se prolongará no tempo: ajustes na procura, na oferta, nos comportamentos, e muitos outros.

**LUÍS MENEZES**  
CEO da Unilabs Portugal

2022 vai ser um ano de grandes incertezas. A evolução da pandemia, aliada aos problemas de "supply chain" e ao aumento de custos que trazem consigo, faz do ano novo um exercício de prudência constante, que poderá provocar ainda algum travão a grandes investimentos previstos pelas empresas.

**LUÍS SALVATERRA**  
Diretor-geral da Intrum Portugal

O primeiro semestre vai continuar a ser marcado pela situação pandémica, o que vai gerar muita incerteza e alguma estagnação nos negócios. No segundo semestre, a economia voltará a crescer, aumentando a possibilidade de novos negócios.



**MANUEL VIOLAS**  
Presidente do grupo Solverde

Ano ainda marcado por alguma incerteza decorrente da situação pandémica, sobretudo na área do turismo. Em todo o caso, é expectável uma melhoria da economia em geral, relativamente aos dois anos anteriores.



**NUNO TERRAS MARQUES**  
CEO da Visabeira



Apesar de os primeiros meses de 2022 estarem condicionados por uma nova vaga da pandemia na Europa e pelos problemas nas cadeias de fornecimento globais, este será o ano do controlo definitivo desta pandemia e de forte crescimento da economia portuguesa. Ao nível da Visabeira, ambicionamos expandir para três novos países na Europa e crescer acima dos 20% em 2022, alicerçado nos três mil milhões de euros de contratos assinados na área das telecomunicações e energia e na retoma da atividade na área do turismo e indústria.

**RICARDO HENRIQUES**

Diretor de operações do grupo dreamMedia

A inflação será o grande desafio, dada a instabilidade nos mercados mundiais de matérias-primas e fornecimentos. As economias emergentes e em desenvolvimento continuarão a criar forte pressão sobre o fim da pandemia, dada a sua baixa percentagem de vacinação. Sobre os mercados de comunicação Out Of Home (OOH) e Digital Out Of Home (DOOH), o grupo dreamMedia continuará a realizar um forte investimento em capex, reforçando a sua posição de líder. Está também em desenvolvimento um conjunto de novos produtos e soluções que potenciarão os negócios dos seus clientes e parceiros.

**JOAQUIM PEDRO LAMPREIA**

Fiscalista. Sócio da Vieira de Almeida & Associados

Socorro-me de Aristóteles e da sua estrutura narrativa: 2022 será o 2.º ato – o da ação em crescendo – em que o protagonista tenta resolver os problemas, mas estes adensam-se. De um lado, nuvens carregadas trazem a fatura económica da pandemia, com inflação, disfunções globais, falências, bolhas especulativas e contestação social. Do outro lado, o sol parece querer despontar, com inovações tecnológicas, novos mercados e novas oportunidades criadas pela reconstrução pós-pandémica. O 3.º ato – o do clímax – poderá, com alguma sorte, só ocorrer em 2023, em que tudo se resolverá triunfalmente ou em tragédia.



**Pedro Castro e Almeida**  
CEO do Santander Portugal

2022 inicia-se ainda sob o signo da pandemia, mas a vacinação permite olhar para a evolução sanitária e económica com um maior conforto. Antecipa-se que em 2022 a recuperação se consolide, com uma sustentação da atividade, num processo alavancado já pela plena execução do Plano de Recuperação e Resiliência, em Portugal e na generalidade dos países europeus. Os efeitos da pandemia sobre as cadeias de valor globais devem continuar a fazer-se sentir, exigindo dos bancos centrais um equilíbrio entre a normalização da política monetária e a gestão das expectativas de inflação que não comprometa a retoma.

Fotografia: Miguel Baltazar

**MANUEL PINHEIRO**

Presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Preocupação com o possível aumento de taxas de juro para fazer face à inflação. Em Portugal, a questão das contas públicas, o excesso de impostos e ambiente adverso ao investimento. Escassez de recursos humanos.

**JOAQUIM CUNHA**

Diretor executivo do Health Cluster Portugal

Depois destes 2020 e 2021 marcados pela incerteza e pela navegação à vista, espero que possamos fazer de 2022 um importante ponto de viragem, que o mundo e o nosso país bem precisam. Para isso faria todo o sentido aprendermos com o que correu bem e com o que correu menos bem nestes dois anos sui generis. Na saúde, área que me interessa, gostaria de ver esta crise pandémica como aceleradora de mudanças, nomeadamente numa maior integração europeia neste domínio e numa revolução orientada à Smart Health, com Portugal na linha da frente.



**FERNANDO ALEXANDRE**

Economista. Professor da Universidade do Minho

Ao longo de 2021 foi-se dissipando a perceção de que o regresso da inflação é transitório. O ano de 2022 será marcado pelo dilema do BCE de aumentar ou não as taxas de juro. Se não aumentar, poderá haver riscos para a sua reputação e credibilidade. Se aumentar, despontarão pressões nas dívidas dos países mais endividados. Em ambos os casos, há riscos para a coesão na Área do Euro.



**CLÁUDIA LOURENÇO**

Diretora-geral da Procter & Gamble Portugal

O ano de 2022 continuará a ser desafiante! Uma certeza temos: para a P&G a nível global e em Portugal a prioridade são as pessoas: aquelas que servimos todos os dias com as nossas marcas, as que temos na nossa equipa e as suas famílias, e a comunidade em geral. Queremos continuar a trabalhar no presente, ao mesmo tempo que temos a responsabilidade de pensar nas gerações futuras e na nossa casa comum, o planeta.

**MIGUEL OLIVEIRA**  
CEO do grupo Edigma

Os principais desafios para o próximo ano são os de continuar a ter a capacidade de inovar na criação e implementação de projetos imersivos, interativos, digital signage e gestão de atendimento, consolidando a Edigma com uma oferta sustentada nestas áreas de transformação digital. Também estaremos focados em melhorar processos, para dar as respostas adequadas nas implementações dos projetos e termos uma capacidade de entrega, ao nível dos melhores padrões, centrando a nossa energia na satisfação permanente dos nossos clientes, trabalhando em permanência numa cultura “client centric”. Em termos empresariais, estamos também focados e concentrados em atingir resultados positivos e sustentáveis.



**ABEL MATEUS**  
Economista. Ex-presidente da Autoridade da Concorrência.  
Ex-administrador do Banco de Portugal

A variante Ómicron veio deteriorar as expectativas de crescimento. E a inflação, com subida de taxa de juro, irá travar a procura e os mercados, apesar de se manter uma certa recuperação. Internamente, além de uma recuperação tépida, não é previsível que saia das eleições uma solução estável, pelo que não se prevê grandes alterações ou aceleração do crescimento.

**MANUEL MARIA CORREIA**  
General manager da DXC Technology Portugal

2022 será um ano desafiante. O efeito prolongado da pandemia e a escalada de preços vão condicionar a atividade empresarial, ao mesmo tempo que a subida das taxas de juro pode pôr em causa o equilíbrio das contas públicas. A nível social será necessário combater as desigualdades que a pandemia acentuou, e a nível político existirá um novo governo que terá de definir uma nova estratégia para o país num cenário macroeconómico ainda mais exigente.

125  
líderes  
antecipam  
2022

**JOSÉ CARLOS SIMÃO**

Diretor da DGRM – Direção-geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

Será um ano de grandes desafios e oportunidades para a economia do mar. A descarbonização e a transição energética no shipping e portos, o PRR para o mar, o arranque do novo Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos, a economia dos dados e os cabos submarinos, os investimentos nos terminais marítimos e espaços logísticos adjacentes, as energias renováveis offshore, os alimentos provenientes do mar, o aumento dos serviços e registo de navios na bandeira portuguesa e o contínuo desenvolvimento das atividades náuticas de recreio são exemplos concretos desses desafios e oportunidades “oceânicas”.

**JOÃO MARTINHO**

Diretor de operações da Solutions 30

Prevejo o ano de 2022 com otimismo, acredito que o controlo reforçado da pandemia e a recuperação da economia mundial terão um impacto muito positivo na economia nacional. As incertezas políticas em Portugal terão, na minha opinião, um impacto moderado, e estou convicto de que teremos o OE 2022 aprovado no final do primeiro trimestre, o que permitirá normalizar o funcionamento do nosso sistema político. A evolução dos preços e a normalização das cadeias de abastecimento são a maior incógnita e ameaça para o ano de 2022. No entanto, acredito que haverá uma tendência para a normalização no segundo semestre, o que permitirá uma forte e sustentada retoma a partir do terceiro trimestre, permitindo terminar o ano com um crescimento muito robusto.



**Isabel Camarinha**  
Secretária-geral da CGTP

É urgente, possível e necessário um robusto aumento de todos os salários, para os trabalhadores e as suas famílias terem um melhor nível de vida, para dinamizar a economia com mais produção nacional, para gerar mais emprego e mais receitas fiscais para o Estado melhorar e aumentar o papel indispensável que já demonstrou na economia.

Fotografia: José Sena Goulao/Lusa



**Mário Vaz**  
CEO da Vodafone Portugal

Apesar de estarmos numa fase diferente da pandemia, em que a elevada percentagem de vacinação em Portugal atenua os riscos, ainda é previsível que 2022 seja marcado pelos constrangimentos causados pelo coronavírus, com impacto na sociedade e na economia. A incerteza associada ao aparecimento de novas variantes e o respetivo comportamento das vacinas também é uma preocupação, a nível mundial, que nos acompanhará em 2022. Na economia, o aumento da inflação também é um fator a ter em conta e em particular os efeitos negativos do aumento dos custos de energia.

Fotografia: Miguel Baltazar

**PEDRO PEREIRA**  
Diretor-geral e partner da BCG

Um ano de viragem em relação à ação climática e de confirmação da importância da transição e aceleração digital para todo o mundo e em especial em Portugal, em que a aliança próxima e sinérgica entre a inteligência artificial e o fator humano, juntamente com uma boa execução dos programas de investimento de forma transversal à economia, será chave para empurrar Portugal para um ciclo de crescimento económico sustentado.

**FRANCISCO MATEUS**  
Presidente da CVRA - Comissão Vitivinícola Regional Alentejana

Para o setor dos vinhos, perspetivamos para 2022 um ano de crescimento no mercado interno, sustentado por melhorias na atividade turística, que também contribuirão para o negócio na restauração e enoturismo. A atividade exportadora tem mostrado sinais positivos que deverão continuar em 2022, beneficiando do maior reconhecimento de Portugal e do aumento da produção de vinho na vindima de 2021, enquanto os principais produtores europeus registaram diminuições. Durante 2022, haverá novas dinâmicas no desenvolvimento de opções de sustentabilidade na vertente social, ambiental e económica, em que o Alentejo lidera pela implementação do Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo e da certificação de produção sustentável.

**AFONSO CARVALHO**  
CEO da Egor

2022 será, para qualquer cidadão do mundo, um ano muito desafiante onde continuaremos a pôr à prova a nossa capacidade de adaptação, resiliência e até de sobrevivência. Para os portugueses, em particular, o desafio continuará a ser de índole social, político, económico e educacional, uma vez que as prioridades e as ações necessárias continuam desfasadas da realidade de curto, médio e longo prazo. Temas como o desemprego jovem e a falta de recursos humanos continuarão a marcar a agenda social e empresarial. Exigem-se lideranças fortes, corajosas e humanistas.

**JOSÉ PEDRO PINTO**  
Sócio-gerente do grupo Himo

Teremos um aumento enorme de procura de novos investidores e de novos projetos. O ambiente de tecnologia, suportado em infraestruturas e serviços de topo, qualidade de vida a custos muito competitivos e o mediatismo internacional vão trazer grandes oportunidades.

**FRANCISCO FERREIRA PINTO**  
Diretor executivo da Bynd Venture Capital

2020 foi o ano de improvisar. Em 2021, iniciou-se um novo ciclo mais digital e 2022 será o momento de consolidar esta transformação com bases mais sólidas e com a maior experiência adquirida. Tenho plena convicção de que em 2022 poderemos continuar a contar com os empreendedores e os investidores, para que, em conjunto, contribuam decisivamente para o desenvolvimento tecnológico e económico essencial para incrementar a competitividade do país.

**JORGE BATISTA DA SILVA**  
Bastonário da Ordem dos Notários

O ano de 2022 será marcado, mundialmente, pela evolução da pandemia que continuará a constituir uma ameaça para a saúde pública e para a economia dos países, que permanecerão reféns de uma solução definitiva, alcançada através das vacinas ou do aparecimento de tratamentos eficazes para combater a doença. 2022 ficará ainda marcado pelo aumento da instabilidade na Ucrânia, já que uma intervenção russa provocará um terremoto na política internacional. Em Portugal, a construção de uma solução governativa estável será a principal preocupação para todos os portugueses, porquanto dela dependerá a nossa capacidade para, por um lado, gerir a crise pandémica e, por outro, utilizar racionalmente os recursos do PRR para criar condições que permitam o crescimento da economia e a modernização do Estado.

**JOÃO HENRIQUES**  
Sócio da Iberis Capital

Um ano de muita incerteza, mas em que a preparação e robustez das práticas de gestão vão permitir que as boas empresas saiam reforçadas.

**JOÃO DUQUE**

Economista. Professor e antigo presidente do ISEG

2022 é um ano ainda sob forte efeito da pandemia e das medidas que foram tomadas para a mitigar.

Estaremos mais habituados a trabalhar em ambientes adversos, com estímulos monetários ainda visíveis, apesar de menores, e investimento promovido pelo PRR. A inflação, as alterações nos mercados de capitais (dívida e ações), as cadeias de abastecimento e alguma instabilidade geopolítica serão os desafios a ter em absoluta atenção.

**NUNO RANGEL**

CEO do grupo Rangel

Temos de enfrentar um ano de imprevisibilidade, mas com algumas certezas. Estamos a viver a nível mundial uma economia sem precedentes, forte crescimento económico, alta inflação, uma pandemia contínua, escassez de matérias-primas e um distúrbio da cadeia de abastecimento e logística. O grande desafio de 2022 será a alta inflação. Vivemos os últimos 30 anos com uma inflação baixa, a pandemia pode ter vindo acabar com a era de baixa inflação a nível global. As cadeias de abastecimento e a logística vão continuar a ser um ponto de atenção. Além dos distúrbios atuais que vivemos, as empresas precisam de olhar para o futuro numa análise mais profunda – onde comprar as suas matérias-primas, onde produzir e como distribuir os seus produtos para o mundo, como operar a sua logística de forma mais profissional e eficiente. Finalmente, uma nota para a crescente escassez de trabalhadores generalizada a várias profissões e que resultará num desafio enorme para as empresas com necessidade de talento.

**ANTÓNIO COMPRIDO**

Secretário-geral da APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas

2022 vai ser ainda um ano de grandes incertezas.

Em primeiro lugar, apesar de um bem-sucedido plano de vacinação, a questão da pandemia ainda ameaça não só o sistema de saúde, mas toda a economia. A nível internacional, os vários focos de tensão que persistem irão acentuar essa incerteza com consequências na volatilidade dos preços da energia e de muitas matérias-primas.

A juntar a isto e a nível nacional temos as eleições legislativas e o subsequente processo de formação do governo e aprovação de um Orçamento para 2022. Será, por isso, um ano de grandes riscos e desafios.

**RUI NUNO BALEIRAS**

Coordenador da UTAO (Unidade Técnica de Apoio Orçamental)

Se a covid-19 não estiver irreversivelmente em extinção até final de 2022, poderão surgir ameaças duradouras e muito credíveis ao padrão de vida coletiva que as sociedades ocidentais conheceram até hoje, tais como: divisões violentas entre negacionistas e a restante população, desvios autoritários na governação pública, retorno dos défices orçamentais perigosos e, de uma maneira geral, pressões protecionistas.



**Madalena Cascais Tomé**  
CEO da SIBS

2022 continuará a ser um ano de enorme incerteza e volatilidade. Este é o novo normal, num contexto em modo “pára-arranca” continuado. A volatilidade trazida pelas sucessivas vagas da pandemia será acentuada por fatores de incerteza geopolíticos e económicos (incluindo perspectivas de evolução de preços e por restrições à mobilidade e à capacidade produtiva). Pela positiva, pessoas e empresas têm demonstrado uma capacidade de adaptação sem precedentes. As mudanças já em curso, impulsionadas pela necessidade de adaptação e pela inovação, irão certamente acelerar, e estou convicta de que a evolução do conhecimento e da tecnologia irá potenciar ainda mais essa mudança. A inovação continuará a ser uma vantagem competitiva, e a sustentabilidade deverá passar a ser um designio. A SIBS fará certamente o seu papel para que 2022 seja um ano com mais inovação sustentável e a contribuir para melhorar o dia a dia de pessoas e empresas.

Fotografia: Pedro Catarino

125  
Líderes  
antecipam  
2022

**PAULO BARRADAS**

Presidente da Bluepharma

Este ano será novamente um ano de muita incerteza nas políticas e no rumo do país. Será um ano com instabilidade financeira, nomeadamente com o possível aumento das taxas de juro. Também os custos da energia e dos combustíveis influenciarão a cadeia de abastecimento. A escassez de matéria-prima e a dificuldade crescente em reter talentos, associados aos respetivos custos crescentes, serão os principais fatores de disrupção nas empresas. A instabilidade política, a necessidade urgente de aplicação correta dos fundos de Recuperação e Resiliência e o exemplo dos últimos anos não criam um clima de confiança para Portugal. Também a dificuldade em prever o caminho que a pandemia encontrará não ajuda em nada a fazer previsões. Incerteza será a palavra mais usada.





**Gonçalo Moura Martins**  
CEO da Mota-Engil

Iremos assistir a um ano muito atípico, a desenvolver-se no rescaldo da pandemia e ainda muito afetado por ela. As tensões e reposicionamento geoestratégicos irão condicionar o desenvolvimento da economia global, bem como a mudança do eixo estratégico para a região do Indo-Pacífico, pon-do novos desafios a uma UE mais fragilizada após o Brexit. Por outro lado, os fenómenos aparentemente conjunturais da inflação irão pressionar a política monetária no sentido da alta das taxas de juro, o que, combinado com a disfuncionalidade atual das cadeias logísticas, poderá ter um efeito diminuidor da recuperação económica a nível global.

Fotografia: Mariline Alves

**LUÍS RODRIGUES**

CEO do grupo Montalva/Izidoro

A pandemia continuará a condicionar a economia mundial e Portugal não será exceção. As dificuldades de abastecimento e subida dos preços das matérias-primas porão desafios às empresas, que terão de continuar a melhorar processos e explorar novos canais para reforçar o seu crescimento, com especial ênfase nos mercados de exportação. Em Portugal, é importante uma redefinição das orientações políticas para um modelo societário e económico que permita um crescimento significativo da nossa economia assente na atividade das empresas e consumidores, e a estabilidade política necessária para realizar as reformas públicas que o país tanto necessita.



**FRANCISCO OLIVEIRA FERNANDES**

Presidente da Comissão Executiva do Banco Carregosa

Se acreditamos num mundo antes e depois da pandemia, 2022 poderá ser o início de uma nova era. Um período marcado por um ainda maior peso da tecnologia na vida profissional, pessoal e social e por um menor consumo de recursos, fruto dos novos métodos de trabalho. O teletrabalho abre também a porta a uma nova fase da globalização, com a inexistência de fronteiras físicas na prestação de serviços à distância. Um ano de transição acarretará alguma turbulência, com a destruição criativa a continuar a fazer-se sentir em vários setores da atividade.

**PAULA CASA NOVA**

CEO da Europ Assistance Portugal

É necessário continuarmos preparados para dar respostas eficazes aos desafios que vão surgindo no mercado, pois encontramos-nos numa fase de transformação e evolução. Para 2022, prevemos uma cada vez maior aposta em inovação e tecnologia, que será transversal a todos os setores. Já no mercado segurador, irá manter-se a procura por soluções inovadoras e digitais que serão direcionadas, maioritariamente, para as áreas da saúde, lar, sustentabilidade e mobilidade urbana, segmentos que ganharam um novo significado para as pessoas. Na Europ Assistance, perspetivamos continuar a desenvolver novos serviços e produtos digitais adaptados à atualidade e assentes na mais recente tecnologia do mercado, pois trabalhamos com o foco de maximizar o bem-estar e proteção dos nossos clientes.



**CARLOS POÇO**

Presidente do grupo Poço

Tendo por base 2021 e a evolução da pandemia que poderá continuar muito ativa no primeiro semestre, 2022 será em linha com o ano de 2021.

A urgência das medidas no que se refere ao clima continuará a provocar subida nos custos energéticos com consequências na competitividade das empresas e que será ajustado muito lentamente por se tratar de uma questão global. A inflação será o tema de 2022 e que causará muita turbulência na economia devido à sua integração, por um lado, e ao controlo, por outro. Agitação social devido aos efeitos da inflação e pelo facto de o governo ser provavelmente minoritário.



**VIRGÍLIO LIMA**

Presidente da Associação Mutualista Montepio Geral

2022 será um ano de recuperação económica. Os investimentos em tecnologia, digitalização e prestação de serviços à distância foram acelerados pelo quadro sanitário que temos vivido. Esta situação gerará ainda maiores investimentos de desenvolvimento, na procura de melhor resposta aos clientes, com menos erros operacionais e menos custos. Os dois fatores conjugados – recuperação económica e aumento de produtividade – permitirão, certamente, um ano de 2022 mais saudável para todo o tecido empresarial.

125 líderes antecipam 2022

cofina

**JOÃO RUI FERREIRA**

Secretário-geral da Associação Portuguesa da Cortiça

Aprendemos que, apesar dos sinais positivos que parecem chegar relativamente à severidade desta nova variante e da evolução da vacinação, em contexto pandémico, é sempre difícil fazer previsões. No entanto, do ponto de vista setorial, vejo 2022 como um ano de consolidar a cortiça como um dos materiais mais sustentáveis no contexto mundial. Enquanto fileira continuará a ter em Portugal a liderança mundial e um contributo único para a coesão territorial e social, um exemplo na área da sustentabilidade e orgulho para todo o país.

**PAULO MONIZ CARREIRA**

Diretor-geral da Servilusa

A Servilusa prepara-se para 2022 com um sentimento misto: por um lado, a preocupação com o aumento dos custos de bens e com a falta de mão de obra; por outro lado, o entusiasmo com as oportunidades de investimento em tecnologias, em aquisições e fusões, e com a maior facilidade de relançamento do negócio, como esperamos, fruto dos investimentos em inovação e em novos processos realizados pela Servilusa, nos últimos anos. A economia tem de seguir em frente, independentemente dos cenários políticos!



**NUNO PINTO DE MAGALHÃES**

Presidente da Sociedade Central de Cervejas e Bebidas

Mais um ano difícil, impactado pela pandemia e pelos seus efeitos na economia, pela dívida crescente do país, associado a um aumento generalizado de preços e a inflação inerente, com o desajustamento entre a oferta e procura em termos de emprego, e ainda a constatação do agravamento da instabilidade social, não se vislumbrando grande alteração do espectro político nas próximas eleições, apesar da garantia de estabilidade anunciada pelo Presidente da República.

**BRUNO FREITAS**

CEO da Savoy Signature

Continuará a ser um ano de incertezas. A gestão da crise pandémica continuará a marcar a velocidade com que a economia mundial irá funcionar. Em termos nacionais será marcado pelas próximas eleições legislativas. Por um lado, e conforme os resultados, assistiremos a uma preocupação social e impacto negativo na dinâmica das empresas. Por outro lado, a preocupação de contenção da despesa pública e a implementação de medidas de apoio à dinâmica empresarial, perspetivando-se incentivos ao crescimento económico com ajudas à criação de empregos. Será um ano fortemente caracterizado pelas consequências da forte crise energética prevista (aumento de preços da energia vs. diminuição da produção industrial).

**EUGÉNIO FERNANDES**

CEO da EuroAtlantic Airways

2022 será ainda um ano de grandes dificuldades, a incerteza não nos permite antever o que nos espera e todos teremos de estar preparados para mais um ano difícil. É fundamental aumentar-se o espírito de trabalho em grupo e que todos estejam comprometidos em aplicar bem tanto os fundos próprios como públicos para o bem de todos e, em particular, de Portugal.



**Ana Ventura Miranda**  
Fundadora e diretora do Arte Institute

Em 2022, continuaremos vulneráveis a teorias da conspiração e desconfiança, que nos levam a estar separados em vez de unidos para enfrentar os desafios económicos e sociais que nos afetam a todos. A questão das vacinas reflete bem esta crescente polarização, principalmente a nível político-social. Os ideais ocidentais e o pensamento democrático também são cada vez mais desafiados por aqueles que veem a diversidade e a tolerância como inimigo do progresso e da estabilidade. A economia tem dado sinais positivos e as expectativas são de confiança, no entanto, a inflação poderá ser um fator de preocupação. O caminho da humanidade continua a ser conjunto e interligado. Que em 2022 possamos dar passos nesse sentido para que o mundo possa “build back better”!

Fotografia: Miguel Baltazar



**Paulo Fernandes**  
CEO da Cofina

O maior risco para Portugal em 2022 é a elevada dívida pública e o risco da subida das taxas de juro, que podem conduzir a uma crise financeira e económica como em 2011.

Fotografia: Alexandre Azevedo

**ABEL SEQUEIRA FERREIRA**

Presidente da Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado (AEM)

Exprimo doze desejos para 2022 (e para o próximo governo!): redução do sobrepeso do Estado na economia; estímulos à capitalização das empresas; promoção da poupança; desenvolvimento do mercado de capitais; fiscalidade mais atrativa para as empresas; incentivos ao investimento estrangeiro; eficiência e celeridade do sistema judicial; reforma da Segurança Social; adaptação do sistema de educação; avaliação das políticas públicas; simplificação regulatória; redução da burocracia.

**VICTOR GUÉGUÉS**

Founding partner da Atena Equity Partners

Vivemos tempos complexos e desafiantes. Os impactos assimétricos provocados pela pandemia e a alteração no equilíbrio de forças nos principais blocos económicos acentuaram a incerteza. O fosso na distribuição da riqueza aumentou, face à crescente digitalização dos processos e migração para energias limpas, acentuando desequilíbrios sociais. Portugal tem uma economia frágil, endividada e com problemas de escala nas empresas. Porém, os empresários e os portugueses já deram provas de resiliência e inovação. 2022 será de ajustamento e transição para a retoma, com seletividade no financiamento para novos e antigos projetos. Por isso, vemos em 2022 uma boa oportunidade para investir ao lado dos nossos empresários.

**ROSA MONFORTE**  
Diretora-geral da European Recycling Platform (ERP) Portugal

Em 2022, os principais desafios vão estar diretamente ligados à política nacional e à situação económica do país, num ano que se inicia com eleições legislativas como consequência de uma dissolução do Parlamento, e com um Orçamento do Estado ainda por aprovar, e em que o aumento do custo da energia e dos combustíveis terá de se traduzir, forçosamente, num aumento do preço dos produtos e serviços. É por isso inevitável um agravamento da inflação e uma degradação do nível de vida dos cidadãos. É expectável que estes aumentos venham a impactar de forma gravosa o tecido empresarial, já fragilizado pelos dois últimos anos de pandemia, e as famílias portuguesas, aumentando assim o endividamento, em especial dos mais desfavorecidos. A incerteza, a falta de mão de obra e a escassez de matérias-primas, e consequentemente de produtos, vão marcar o nosso dia a dia. Resiliência deverá ser uma das palavras de ordem no novo ano.

**ANTÓNIO BERNARDO**

Senior partner da Roland Berger

O ano de 2022 deve ser de reinvenção do modelo de crescimento de Portugal. Devemos focar a estratégia nos “principais ‘drivers’ de crescimento”, como: aumento da produtividade (investimento em formação e tecnologia avançada); aumento das exportações (atingir 50% do PIB); e atração do investimento estrangeiro de qualidade, de cariz industrial. Indústrias e serviços que potenciarão a transição energética são fundamentais para alavancar as “vantagens comparativas” de Portugal (custo da energia renovável). Para executar esta estratégia é preciso criar consenso entre as principais forças políticas, do centro-esquerda ao centro-direita.



**MIGUEL MASCARENHAS**  
CEO da Fixando

O próximo ano será marcado pela necessidade de consolidar o investimento na transição digital, tanto por parte das empresas como das famílias, e de reconhecer que soluções que inicialmente se apresentaram como temporárias (como é o caso do teletrabalho ou da transferência de atividades e serviços para online) podem tornar-se permanentes graças aos seus benefícios quando comparadas com os moldes tradicionais. É, por isso, fundamental continuar a investir cada vez mais no online.

**VASCO FONSECA**

Diretor de operações do FVC Group

Vai ser mais um ano de incerteza com a vantagem de a vacinação estar a ter efeitos positivos. A retoma que se perspectivava acontecer já teve início mas está ainda gradual e vai demorar, por isso, vamos ter de aprender a viver com esta nova realidade. Do ponto de vista de investimentos, o FVC Group não parou qualquer projeto e o mercado tem-se mostrado ativo na procura de produtos diferenciados, que é o mercado no qual nos posicionamos, pelo que as perspetivas, apesar do enquadramento, são positivas. Há hoje uma maior preocupação com a qualidade dos espaços e o bem-estar das pessoas, que é precisamente aquilo que oferecemos.

**PEDRO RAPOSO**

Sócio da PRA-Raposo, Sá Miranda & Associados

Na PRA, perspectivamos 2022 com um grande otimismo assente na previsão de uma recuperação animada da economia e do regresso de maior segurança sanitária e estabilidade social. O nosso desejo é que 2022 seja o ano em que se festeje o fim da pandemia e que regressem, com vitalidade, o investimento e os novos planos. Na PRA estamos apostados em reforçar as nossas equipas com mais 30 pessoas, estamos a ampliar o nosso leque de serviços aos clientes e a iniciar novos projetos de expansão internacional.



**CADETE DE MATOS**

Presidente da ANACOM

As obrigações decorrentes do leilão do 5G e a cobertura de todo o território com fibra ótica irão proporcionar um crescimento significativo do investimento no setor das comunicações em Portugal em 2022. A maior dinâmica concorrencial possibilitará o surgimento de novas ofertas e uma redução dos preços em Portugal. Haverá, também, uma cobertura progressiva de todo o território nacional com redes fixas e móveis de elevada qualidade e o “roaming” nacional será uma realidade. Esta transformação dotará o país de um sistema de comunicações moderno e competitivo, ao serviço da coesão territorial e do desenvolvimento económico e social de Portugal.

**CARLOS FIOLEIROS**

Professor de Física na Universidade de Coimbra



**HELENA PAINHAS**

CEO do Grupo Painhas

Portugal deu o exemplo ao mundo na vacinação, pelo que a partir da primavera espero que a situação melhore. Reconhecendo o valor da ciência, temos de reforçar o nosso sistema de ciência e tecnologia: estamos a investir 1,6% do PIB quando a média da UE é 2,3% nesse setor crucial. Em 2022 devíamos escolher sem tibiezas o caminho da regionalização. Um membro do governo já reconheceu que pertence ao “governo mais centralista de sempre” e era preciso que o país deixasse de ser só Lisboa.

Em 2022, o desafio pós-covid continua. Assim, acreditamos que as empresas têm de continuar atentas ao clima socioeconómico em constante mudança, desenvolvendo e investindo em ferramentas e procedimentos de adaptação à mesma, num processo de reinvenção contínua. Beneficiando do facto de estarmos no setor de atividade da energia, em que as necessidades são inúmeras, para conseguirmos a nível global as metas que as inevitáveis descarbonizações da economia ditam, o Grupo Painhas tem crescido e prevê continuar a expandir-se dentro e fora do país, alargando a sua atividade em termos de âmbito, cobrindo todas as vertentes que a transição energética exige. Contamos com uma equipa extremamente focada e profissional, dotada de toda a resiliência a que o ambiente empresarial destes tempos obriga, mas com uma visão prudentemente otimista.

**ANTÓNIO NOGUEIRA DA COSTA**

CEO da Efconsulting

Um ano de corrida desenfreada aos fundos do PRR, com enormes alocações ao setor estatal e público, a maior fatia destinada às empresas a ficar alocada a grande grupos e as PME reféns das “sobras”; o reflexo da inovação a catapultar muitos negócios, em especial com motivação exportadora; uma evolução da curva do empreendedorismo, na qual vão surgir novos unicórnios e, felizmente, muitos outros negócios nos estados precedentes, que potenciarão os anos futuros; o desaparecimento de fantásticas sociedades familiares: umas que serão devoradas por vorazes veículos de investimento, outras por não conseguirem preparar adequadamente a sucessão na sua liderança e na propriedade; o êxito de muitas empresas familiares cujas famílias empresárias demonstram a sua competência, resiliência, capacidade de adaptação e continuidade geracional.

**JOSÉ PEDRO BARBOSA**

Diretor nacional do PPG Dyrup em Portugal

No nosso setor, sustentabilidade e eficiência energética e inovação terão contínua preponderância. Numa vertente ecológica, a PPG Dyrup tem vindo a apostar cada vez mais em produtos ecológicos e sustentáveis como o Dyrup Air Pure e Dyrup Dy, minimizando os impactos ambientais através da utilização de embalagens recicladas e certificação Ecolabel. Temos de produto certificados que permitem estar presentes em mais diversos projetos de construção, tanto a nível particular como de grandes obras (hospitais, escolas, outras instituições). Dyrup continua a apoiar a inovação e sustentabilidade através das suas gamas de produtos, estando assim a proporcionar novas soluções e novidades nas marcas, sobretudo no segmento de construção, PPG, numa vertente industrial e Bondex n- tratamentos de ma

**JORGE ANTUNES**

Diretor da Hitachi para Portugal

2022 será um ano de consolidação das respostas aos desafios criados pela pandemia.

125 líderes antecipam 2022

**PEDRO DE ALBUQUERQUE MATEUS**

CEO da Malo Clinic

2022 será um ano de desafios na saúde em Portugal com o aumento da inflação a provocar uma subida relevante dos custos (consumíveis clínicos e prestadores de serviços). Num setor em que os pagadores estão pouco disponíveis para aumentar preços, antecipam-se tensões nas relações dentro da cadeia de valor.

